Câmara Municipal de Mococa

PODER LEGISLATIVO

PROTOCOLO

Número	Data	Rubrica
641	19/03/2012	

DESPACHO

APROVADO

Sala das Sessões, 19/03/2012

ADILSON A. GLOSSO
PRESIDENTE

EMENTA

REQUERIMENTO Nº 233/2012

Solicita informações ao Exmo. Prefeito Municipal sobre o Fórum de Desenvolvimento de Mococa.

REQUEIRO à Mesa, cumpridas as formalidades Regimentais da Casa, após a manifestação do Nobre Plenário, seja oficiado ao Excelentíssimo Prefeito Municipal, Dr. Antônio Naufel, para que Sua Excelência informe a esta Casa de Leis:

a) - Quais as diretrizes aprovadas durante a realização do **Fórum de Desenvolvimento nas edições de 2010 e 2011**, que foram postas em prática péla Prefeitura Municipal de Mococa?

b) - Quais são as diretrizes programadas para a realização do **Fórum de Desenvolvimento em 2012**?

Justificativa:-

O Fórum de Desenvolvimento realizado em 2010 e 2011, com o apoio da FaFEM-FUNVIC, da Associação Comercial e Industrial e a participação de universitários e empresários, estabeleceu diretrizes para a implantação de um projeto de desenvolvimento em Mococa. Solicito informar quais as diretrizes estabelecidas que foram efetivamente implantadas, razão pela qual encaminho a Vossa Excelência o presente requerimento.

Plenário Venerando Ribeiro da Silva, 19 de março de 2012.

MARCOS DANIEL VICENTE - NANE
Vereador

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOCOCA

Estado de São Paulo

Gabinete do Prefeito

Of. Nº 541/2012

MOCOCA, 20 de abril de 2012.

CÂMARA MUNICIPAL
- MOCOCA -
PROTOCOLO

NUMERO	DATA	RUBRICA
997	23.04.12	

Senhor Presidente:

Em atenção à solicitação de informações sobre o Fórum de Desenvolvimento de Mococa, constante do Requerimento nº **233/2012**, de autoria do Vereador Marcos Daniel Vicente, e aprovado pelo Plenário dessa Douta Câmara, cumpre-nos informar o seguinte, de acordo com manifestação do Departamento de Gestão e Desenvolvimento:

O 1º Fórum de Desenvolvimento Econômico de Mococa reuniu cerca de 1.000 participantes, entre os dias 10 e 11 de novembro de 2009, constituindo um momento histórico para o desenvolvimento de Mococa. Pela primeira vez diferentes setores sociais participaram do debate acerca do desenvolvimento econômico juntos, foram refletidas ações prioritárias para o desenvolvimento de nossa cidade nos próximos dez anos.

O 2º Fórum aconteceu em 11 e 12 de abril de 2011 e tivemos uma participação excelente. No primeiro Fórum foi criado um grupo de trabalho pró-desenvolvimento de Mococa que, infelizmente, não deu continuidade, mas em ambos conseguimos plantar uma semente participativa dos mocoquenses.

Este ano vamos realizar o 3º Fórum e com certeza teremos uma participação maior do que os anos anteriores e vamos dar continuidade através do Departamento de Gestão e Desenvolvimento junto com as entidades empresariais e população de Mococa.

Reiteramos a Vossa Excelência os nossos protestos de consideração e apreço.

DESPACHO
Para o Expediente da Próxima
Sessão Ord. em 02/05/2012
ADILSON A. GUISSO
PRESIDENTE

Atenciosamente

DR. ANTONIO NAUFEL
Prefeito Municipal

CIENTE OS SENHORES VEREADORES. ARQUIVE-SE
Sala das Sessões 02/05/2012
ADILSON A. GUISSO
PRESIDENTE

Exmo. Sr.
ADILSON APARECIDO GUISSO
DD. Presidente da Câmara Municipal de Mococa
MOCOCA – SP

Obs. Segue, anexo, um exemplar dos Anais do 1º Forum de Desenvolvimento de Mococa.

1º Fórum de Desenvolvimento Econômico de Mococa

www.desenvolvimentomococa.com.br

1º Fórum de Desenvolvimento Econômico de Mococa

Anais do I Fórum de Desenvolvimento Econômico de Mococa

Anexo III

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

O formulário de avaliação abaixo detalha os valores atribuídos a cada uma das respostas dadas pelas empresas, assim como aponta o peso de cada um dos grupos (clientes, pessoas, processos e sociedade) na nota final de cada empresa avaliada.

Dados Gerais

Denominação da organização	
Endereço	
Forma Jurídica	
Setor de atuação	
Tempo de funcionamento na cidade	
Nro de funcionários	
Nro de filiais na cidade	
Nro. de filiais em outras cidades	
A empresa possui Missão definida?	
Qual é?	
Descrição de produtos e serviços	
Descrição das instalações	

Concordo com os critérios de avaliação apresentados e comprometo-me a fornecer informações verídicas e idôneas.	
( ) Aceito	( ) Não aceito

	CLIENTES		
1)	**Como são definidos os clientes-alvo?**	Resposta	Pontos
a)	Não há critério de avaliação específico.		
b)	Existe critério, mas não formalizado.		
c)	Existe critério formalizado, mas não está disseminado na organização.		
d)	Existe critério, mas nem sempre é considerado nas ações da organização.		
e)	Existe critério, e os clientes-alvo são priorizados nas ações realizadas pela organização.		
2)	**Como as necessidades e expectativas dos clientes, atuais e potenciais, de ex-clientes e de usuários são identificadas e analisadas para a definição e melhoria dos produtos e processos da organização?**	Resposta	Pontos
a)	Não há forma sistêmica de capturar a necessidade e expectativa dos clientes.		

1ª OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO (OPP)

A Oficina de Planejamento Participativo - OPP consiste numa metodologia desenvolvida pelo Sebrae e foi mediada pela moderadora Mirna Rivera e Pascoal no dia 11 de novembro no período da tarde no Campus das Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa.

Concepção e Princípios da OPP

Oficina pode ser definida como local de trabalho, de aprendizado, de construção e de aprender fazendo.

O objetivo geral da OPP é descrever a finalidade do projeto em sua totalidade, com concisão e precisão. Constitui-se no cerne de onde se quer chegar, alvo de todos os resultados finalísticos do projeto.

As perguntas a serem respondidas, para que a finalidade do projeto seja definida, são:

- O que se quer agregar com esse projeto ao público alvo?
- Que transformação se pretende alcançar na situação do público-alvo ao final do projeto?

- Quais as mudanças a serem alcançadas na situação do público-alvo ao final do projeto?

Para que se alcance o objetivo geral, a OPP estabelece como objetivos específicos envolver os participantes num processo de "aprender fazendo" por meio de reflexão e debate em grupo, buscando a proposição e definição de idéias de forma clara e resumida que serão apresentadas e discutidas coletivamente por todos os participantes para que se atinja um consenso nas conclusões, propostas, decisões e no compromisso para a ação.

Desta forma, além do consenso, compromisso para ação e duro aprendizado, princípios básicos da OPP, esta também está fundamentada pelos seguintes princípios:

1. Todos são responsáveis pelo êxito do grupo;

2. Não se respeita a hierarquia, "as idéias é que são respeitadas";

3. Cada participante fala na sua vez e tenta ser breve e objetivo;

4. Buscar conjuntamente soluções de forma aberta e transparente;

5. As conclusões, propostas e decisões representam um consenso;

6. A condução do trabalho é feita pelo moderador;

7. Registro visual per-

CONDIÇÕES BÁSICAS DA ELEGIBILIDADE

Para participar do ciclo de premiação, as Candidatas devem preencher todos os campos do Formulário de Avaliação de forma adequada e seguir a classificação das empresas contidas no item Categorias de Premiação apresentado abaixo.

CATEGORIAS DE PREMIAÇÃO

No Prêmio Qualidade Jacyntho Pisani, os diversos setores/ramos de atividades foram subdivididos em três modalidades:

Indústria
Comércio
Serviços

Cada modalidade acima se divide em três categorias de premiação, de acordo com o tamanho da força de trabalho:

- Indústria:

Micro: com até 19 empregados
Pequena: de 20 a 99 empregados
Média/Grande: mais de 100 empregados

- Comércio e Serviços:

Micro : até 9 empregados
Pequena: de 10 a 49 empregados
Média/Grande: mais de 50 empregados
Vale destacar que no processo de avaliação do PQJP, a força de trabalho refere-se às pessoas que compõem uma organização e que contribuem para a consecução das suas estratégias, dos seus objetivos e das suas metas, tais como: funcionários em tempo integral ou parcial, temporários, autônomos e funcionários de terceiros que sejam coordenados pela organização.

OBS.: São elegíveis organizações nacionais ou multinacionais, sociedades de economia mista, abertas ou não, limitadas ou com outras formas legais, inclusive as unidades autônomas de uma organização maior, também chamadas externamente como subsidiárias, unidades operacionais, divisões ou outras denominações similares.

SITUAÇÕES NÃO PREVISTAS NESTAS INSTRUÇÕES

A Comissão Organizadora tomará as providências cabíveis em cada situação, de acordo com critérios próprios, condizentes com o Código de Ética em Anexo.

INSCRIÇÕES PARA CANDIDATURA

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

A candidatura é formalizada por meio do preenchimento online (www.desenvolvimentomococa.com.br) do Formulário de Avaliação que contém os seguintes elementos:

- Dados gerais da empresa;
- Descrição dos produtos/serviços e instalações;
- Concordância com os critérios de avaliação e compromisso de idoneidade das informações;
- Repostas aos Critérios de Qualidade.

O formulário de Avaliação deverá ser preenchido e enviado ao final, até o aparecimento da mensagem "sucesso no recebimento", sob pena de não recebimento. O sistema confirmará o recebimen-

dendo a situação almejada, seu indicador, meta, prazo de consecução, método de avaliação e respectivos prazos de medição.

Os resultados finalísticos e intermediários determinam o conjunto de ações que devem ser executadas para compor o projeto. Os resultados devem ser estabelecidos em conjunto com os representantes do público-alvo e demais parceiros.

Ações

Iniciativas específicas que devem ser executadas para, em conjunto, produzir os resultados finalísticos e intermediários, especificando-se metas, prazos, marcos críticos, recursos envolvidos e responsáveis por sua viabilização financeira e execução.

Premissas para direcionamento dos resultados

Hipóteses adotadas quanto à evolução de fatores externos ao projeto e não controláveis, principalmente alterações no mercado, que podem acarretar riscos ao alcance dos resultados almejados.

Fatores ou variáveis do macro ambiente: dizem respeito ao ambiente externo geral, isto é, fatores macroeconômicos, sociais, políticos, institucionais ou ambientais, fora do alcance de influência do projeto, que podem impactar o projeto.

A definição das premissas é parte essencial da análise e do gerenciamento de riscos do projeto. Trata-se de um exercício de reflexão sobre aspectos do ambiente macro ou micro que podem afetar o alcance das metas estabelecidas para cada resultado.
Deve-se ter o cuidado de considerar a singularidade do projeto, os fatores econômicos, sociais, políticos, institucionais ou ambientais, não controláveis, que possam afetar o mercado, a produção, a produtividade, a logística, o meio-ambiente, evitando a simples repetição de premissas genéricas adotadas em outros projetos.

A adequada definição das premissas para dimensionamento dos resultados é essencial para a condução, avaliação e monitoramento do projeto, pois caso alguns fatores não controlados ultrapassem os limites pré-definidos, podem ocorrer sérias distorções em relação ao cumprimento dos resultados pretendidos.

Também é preciso ter o cuidado de não considerar as premissas "justificativas" para o não alcance dos resultados. É papel do gerente do projeto monitorar a evolução real desses fatores e diligenciar para que as medidas corretivas necessárias sejam adotadas e mantenham o projeto em rota adequada à obtenção dos resultados.

*** Marcilene dos Santos e Mirna Rivera e Pascoal**

INSTRUÇÕES PARA A CANDIDATURA AO PRÊMIO JACYNTHO PISANI

MISSÃO

Valorizar e disseminar fundamentos da excelência em gestão para a melhoria da qualidade em gestão e o aumento de competitividade das organizações estabelecidas em Mococa.

VISÃO

Estimular a criação de um núcleo local de estudo, debate e irradiação de conhecimento sobre a excelência em gestão.

SUGESTÕES

Envie sua sugestão ou crítica pelo Portal www.desenvolvimentomococa.com.br

OBJETIVO

Esta publicação objetiva fornecer orientações a respeito dos requisitos e procedimentos para a candidatura ao Prêmio Qualidade Jacyntho Pisani, bem como quais categorias e critérios de qualidade em gestão utilizados. O modelo adotado é inspirado no Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ), realizado pela Fundação Nacional de Qualidade (FNQ) (www.fnq.org.br), não possuindo a pretensão do nível de complexidade e profundidade adotado por este em função da insuficiência de condições estruturais para tal.

SIGNIFICADO DA CANDIDATURA AO PQJP

O Prêmio Qualidade Jacyntho Pisani é utilizado para:

- Estimular a melhoria da qualidade da gestão e o aumento da competitividade das organizações mocoquenses ou que possuem unidades em Mococa;
- Conceder reconhecimento público e notório da qualidade da gestão para organizações mocoquenses;
- Divulgar práticas de gestão bem-sucedidas.

BENEFÍCIOS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PQJP

Contribuir para a auto-avaliação da gestão organizacional. Ao final do processo de avaliação, todas as Candidatas recebem um Relatório de Avaliação indicando a pontuação total e a obtida em cada item dos Critérios de Qualidade, avaliados de acordo com os critérios técnicos adotados no Formulário de Avaliação, viabilizando ações objetivas de melhoria da gestão.

FORMAS DE RECONHECIMENTO

O PQJP adota duas formas de reconhecimento:

Premiada - organização que se candidatou ao PQJP e, conseqüentemente, submeteu-se a um processo de avaliação, atendendo de forma harmônica e balanceada a todos os Fundamentos da Qualidade, avaliados pelos Critérios de Qualidade estipulado pelo presente regula-

5. Existência de entretenimento e lazer;
6. Sociedade aberta;
7. Liderança organizada;
8. Valorização do passado normalizada;
9. Articulação do setor agrícola;
10. Articulação da bacia leiteira;
11. Aproveitamento das linhas de financiamento;
12. Agregação de valor à produção;
13. Aproveitamento das oportunidades de buscar os projetos públicos;
14. Exportar da produção com valor agregado;
15. Exploração turística.

Objetivo Geral: O objetivo geral definido pelo grupo consiste em: aumento do IDH, proporcionando melhor qualidade de vida e oportunidades à população do município de Mococa.

Focos Estratégicos: os focos estratégicos estabelecidos pelo grupo foram:

1. Aumento da competitividade do setor de metal mecânica;
2. Integração do setor de agronegócios;
3. Fomento ao turismo;
4. Incremento do pólo educacional;

Resultados Finalísticos: Como resultado finalístico a ser alcançado definiu-se o seguinte:

RF1 – Aumentar o IDH para 0,9 até 2020.
Método de avaliação:
Indicador: IDH atual 0,8.
Período a ser avaliado: Anual.

Ações: As ações foram definidas pelo grupo em:

1. Articular a bacia leiteira;
2. Articular e desenvolver o pólo educacional;
3. Articular o agronegócio;
4. Trabalhar a identidade de Mococa;
5. Fortalecer e desenvolver o parque industrial;
6. Desenvolver o turismo;
7. Incentivar e fortalecer os eventos esportivos;
8. Estruturar a infra-estrutura urbanística;
9. Implementar ações para melhoria do meio ambiente do município;
10. Mobilizar e incentivar as lideranças;
11. Desenvolver a estrutura logística e os meios de transporte;
12. Mobilizar a sociedade;
13. Dinamizar e fortalecer os meios de comunicação

Dentre os participantes da OPP, destacam-se aqueles que manifestaram interesse em compor o comitê pró-desenvolvimento de Mococa, quais sejam:

1. Paulo Cereda
2. Aline Figlioli
3. Iracema Gambassi
4. Carlos Filicio Amatto
5. Eliana Mazieiro
6. José Eduardo Rodrigues Carvalho
7. Paulo Belotti
8. Fábio Delduca
9. Marcilene dos Santos
10. Roberto de Almeida Ferreira da Silva
11. João Bernardino
12. Selma Soares Martinez
13. Benedito Martins
14. Jorge Jauhar

*** Marcilene dos Santos / Mirna Rivera e Pascoal / Paulo Sérgio Cereda**

na busca de soluções e ações em favor do desenvolvimento de Mococa;

Estreitamento do relacionamento entre os diversos setores diretamente ou indiretamente envolvidos no processo de desenvolvimento do município.

5. Resultados Esperados

Relatório síntese contendo as potencialidades e dificuldades ao desenvolvimento econômico do município apontadas durante o evento;

Constituição de um Conselho incumbido de elaborar uma Agenda de ações prioritárias voltada para a otimização do desenvolvimento do município para os próximos 10 anos.

6. Público-Alvo

Indústria, comércio, serviços, terceiro setor, órgãos públicos, universitários e comunidade mocoquense em geral.

7. Instituições Organizadoras

Prefeitura Municipal de Mococa, Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa - FAFEM, Fundação Municipal de Ensino "Antonio Carlos Massaro", Fundação Universitária Vida Cristã – FUNVIC, Associação Comercial e Industrial de Mococa – ACIM e SEBRAE-SP

8. Coordenação Geral do 1° Fórum de Desenvolvimento Econômico de Mococa

• Organização:

• Antônio Roberto Sério – Diretor do Departamento de Administrativo da Prefeitura Municipal de Mococa

• Eduardo Ribeiro Barison – Presidente da FUMEM

• Antônio Naufel – prefeito municipal de Mococa

• Paulo Sérgio Cereda – gerente do escritório regional do SEBRAE / SP

• Luis Otávio Palhari – presidente da Fundação Universitária Vida Cristã - FUNVIC

• José Eduardo Rodrigues de Carvalho – Presidente da ACIM e Vice-Presidente da FACESP

• Fábio Delduca – jornalista do Departamento de Comunicação da FaFEM / FUNVIC

• Aline Figlioli – coordenadora da Curso de Ciências Contábeis da FaFEM

• Luiz Guilherme Paschoalini – professor FaFEM

• Organização e responsável pela elaboração do Projeto:
Marcilene dos Santos - Diretora da FAFEM

Conclusão

O processo desencadeado pelo 1° Fórum de Desenvolvimento Econômico de Mococa traz à tona todo um conjunto de preocupações e esforços acerca das possibilidades e alternativas à sustentabilidade alinhada com o desenvolvimento.

O Fórum deixa evidente que ações de desenvolvimento econômico estão incluídas numa compreensão de que a responsabilidade social vai além de apoios a demandas imediatas ou ainda de ações de filantropia ou assistencialismo marcadas como medidas remediadoras e aplicadas a sintomas que, na verdade, são resultantes de questões mais amplas e complexas.

Decorre desta compreensão, o pleno intento, por parte dos atores envolvidos, de ampliação de espaços de diálogo e interlocução, buscando a estruturação e consolidação de políticas locais e regionais sistêmicas para o pleno desenvolvimento.

Desta forma, os diálogos aportados no Fórum, distantes de uma breve aproximação e confusão entre desenvolvimento e crescimento econômico, lançam diretrizes na construção de agenda e plano de ações para o desenvolvimento de Mococa, não esgotando, em decorrência das ações tomadas, ajustes e/ou incorporação de perspectivas futuras.

Neste quadro e de posse do primeiro diagnóstico, evidencia-se a dimensão dos esforços, empreendimentos e responsabilidades de todos os atores sociais ao desenvolvimento local.

No que tange a questão educacional, vetor claro de desenvolvimento, podemos salientar que a FaFEM, como uma das instituições organizadoras e participantes do Fórum, já tem dado demonstrações claras de ciência de sua responsabilidade na contribuição ao desenvolvimento de Mococa e entorno, por meio de sua missão e atuação junto ao ensino superior, intervindo sistemicamente em todo o seu conjunto de gestão à qualidade de ensino e integração Comunidade / Faculdades.

Sabemos que a questão educacional, como agente catalisador do desenvolvimento econômico sustentável local e regional, transcende a esfera da educação superior e a ação pontual ou sistêmica de uma Instituição específica, permeando todo o processo de transformação e imbricando-se às outras dimensões do desenvolvimento social.

Os resultados deste primeiro Fórum, sobretudo o estabelecimento da meta a ser alcançada de aumentar o IDH de Mococa do índice atual de 0,809 para 0,9 até 2020 e a definição das ações prioritárias para que tal meta seja alcançada, representam um passo importante por constituírem ação desencadeadora de um processo, que se quer dinâmico, contínuo e progressivo, de mobilização, envolvimento mútuo da sociedade civil e poder público e, sobretudo, de interação colaborativa em prol da consolidação de Mococa como pólo de desenvolvimento regional.

Para tanto, a responsabilidade, que é nossa, se faz também compartilhada a toda a sociedade organizada, com especial atenção à ação do poder público, na condição de gestor do município, em todas as suas instâncias, na construção/adequação de mecanismos facilitadores e de viabilização às ações, salientando mais uma vez aqui a disposição, envolvimento e solidariedade de todos os participantes do Fórum ao enfretamento e promoção do desenvolvimento de Mococa.

*** Eduardo Ribeiro Barison**

hídricos subterrâneos (sistemas aqüíferos Cristalino e Tubarão) está em torno de 25% da disponibilidade total.Tal condição requer um conjunto de ações e políticas de uso sustentável dos seus recursos hídricos, fator que num breve futuro poderá se transformar em reserva de água valiosa e estratégica para o desenvolvimento econômico e social do município e da região frente aos demais municípios circunvizinhos. Torna-se imprescindível reafirmar a atenção que deve ser dada à agropecuária, no que concerne a utilização da água para o desenvolvimento dos diferentes produtos.

Estes aspectos devem ser considerados na gestão dos recursos hídricos da região, daí a necessidade de estudos, projetos e obras atreladas à gestão de aqüíferos, zoneamento hidrogeológico, vulnerabilidade natural de aqüíferos, proteção sanitária de poços, levantamento de fontes de poluição, conhecimento do risco à poluição de aqüíferos e caracterização, remediação ou mitigação de áreas contaminadas. Atender a tais necessidades implica também a formação de recursos humanos que contribuam para a solução das questões emergentes na sociedade ligadas direta ou indiretamente ao gerenciamento e uso sustentável dos recursos hídricos, quer para a agricultura, indústria ou uso doméstico.

e) Condições favoráveis ao desenvolvimento educacional: plano de criação iminente de um pólo de produção e disseminação de ensino, pesquisa e extensão envolvendo as Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa em parceria com outra instituição. O município possui número significativo de escolas de ensino fundamental e médio, além daquelas destinadas à pré-escola; são 12 escolas de ensino médio e 23 escolas de ensino fundamental (IBGE, 2005), totalizando, respectivamente, 3675 e 9097 matrículas distribuídas entre as escolas públicas e privadas de ensino básico.

Estes números não representam a demanda real do município, quando se consideram os dados de escolaridade da população, os quais mostram que 62,6% da população com 25 anos ou mais possuem média de anos de estudo abaixo de 8 (oito). A média de anos de estudo entre a população entre 15 e 64 anos é de apenas 7 (sete). Ademais, apenas 31,38% da população com idade entre 18 e 24 anos possuem ensino médio completo.

Anexo I

Projeto

1° FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MOCOCA
10 e 11 de novembro de 2009

Organizadores

Prefeitura Municipal de Mococa

Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa - FaFEM

Fundação Municipal de Ensino de Mococa "Antonio Carlos Massaro" – FUMEM

Fundação Universitária Vida Cristã - FUNVIC

Associação Comercial e Industrial de Mococa – ACIM

SEBRAE – SP

MOCOCA

2009